

A DESCOBERTA DO BRASIL

Índios > Indígenas, Portugueses & Cia

O BRASIL DOS PORTUGUESES

- *Certidão de adoção*
 - 22 de abril de 1500
 - “Filiação”: **Pedro Álvares Cabral** e sua frota (13 navios em direção à Índia)
 - Nome de batismo português: **ilha de Vera Cruz (1500)**
- 23 de abril de 1500
 - Primeiro contato com os **país biológicos**
- *“Assistente social”*
 - Capitão **Nicolau Coelho**
 - Foi à terra em um batel
 - Deparou-se com dezoito homens “pardos, nus, com arcos e setas nas mãos”
 - Deu-lhes de presente: um gorro vermelho, uma carapuça de linho e um sombreiro preto
 - Recebeu de presente: um cocar de plumas e um colar de contas brancas
- *“Registro em cartório”*
 - Carta de Pero Vaz de Caminha enviada ao rei de Portugal Dom Manuel
- *Nome original*
 - *Pindorama*

O primeiro contato com os índios>indígenas



Chegada do capitão
Nicolau Coelho em um
batel

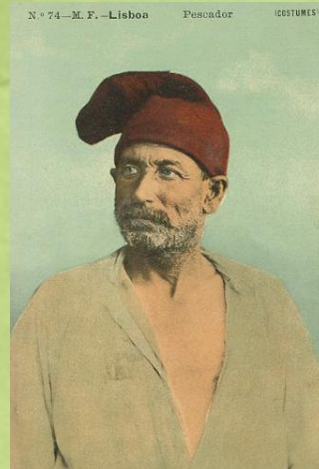
OS PRESENTES

PORTUGUESES

A carapuça



Pescador
de Ovar



Pescador
de Lisboa

INDÍGENAS



Cocar



Colar de contas

A ROTA DE CABRAL

DIÁRIO DE BORDO

Data de partida: 9 de março de 1500

Local: do porto do rio Tejo, na praia do Restelo, em Lisboa

Número de embarcações: dez naus (cerca de 180 toneladas cada) e três caravelas

Tripulação: aproximadamente 1.500 homens, entre os quais 1.200 homens de armas, pilotos portugueses, árabes e indianos, intérpretes, degredados, marujos, grumetes, além de oito frades e oito clérigos franciscanos

Tripulantes mais conhecidos: Bartolomeu Dias (o primeiro navegador a dobrar o cabo das Tormentas), seu irmão Diogo (escrivão da armada de Vasco da Gama), Nicolau Coelho (um dos pilotos de Vasco da Gama e personagem de *Os Lusíadas*)



Fonte: Bueno (2012: 31) e foto [Veja](#)

CABRAL EM SANTA CRUZ

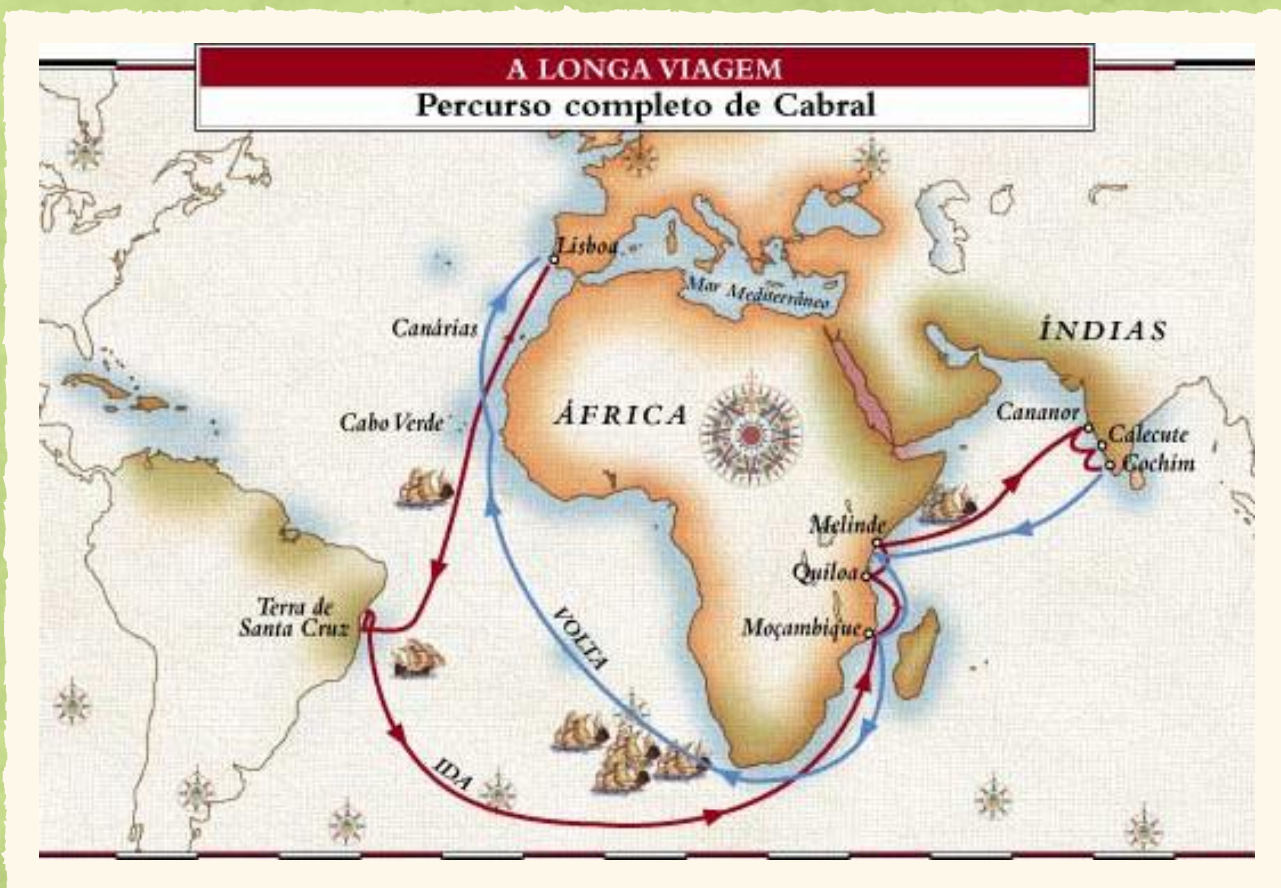
- 22 de abril** – *Avistamento da terra*
- 23 de abril** – *Ancoragem e reconhecimento*
- 24 de abril** – *A armada encontra porto mais seguro*
- 26 de abril** – *Primeira missa (frei Henrique)*
- 1 de maio** – *Segunda missa*
- 2 de maio** – *Retomada da viagem*



«A SEMANA DE VERA CRUZ»

- **QUARTA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 1500:** No fim da tarde, a frota de Cabral avistou o cume do monte Pascoal. Ao crepúsculo, a 24 quilômetros da praia e a uma profundidade de 34 metros, os navios lançaram âncoras.
- **QUINTA-FEIRA, 23 DE ABRIL:** Às dez horas da manhã, os navios ancoraram defronte à foz de um rio (provavelmente o atual Caí). Nicolau Coelho, veterano das Índias, foi até a praia, num bote, e lá fez o primeiro contato com dezoito nativos.
- **SEXTA-FEIRA, 24 DE ABRIL:** Por conselho dos pilotos, a armada levantou âncora e partiu em busca de melhor porto. Encontraram-no, seguro, 70 quilômetros mais ao norte. Ali, dois nativos subiram a bordo. Pouco falaram e logo dormiram no tombadilho da nave de Cabral.
- **SÁBADO, 25 DE ABRIL:** Bartolomeu Dias, Nicolau Coelho e Pero Vaz de Caminha foram à praia e encontraram cerca de duzentos indígenas. Houve troca de presentes de pouco valor.
- **DOMINGO, 26 DE ABRIL:** Frei Henrique, franciscano que depois seria inquisidor, rezou a primeira missa em solo brasileiro, no recife da Coroa Vermelha. Houve grande confraternização entre nativos e estrangeiros ao longo de todo o domingo.
- **SEGUNDA-FEIRA, 27 DE ABRIL:** Diogo Dias e dois degredados visitaram a aldeia dos Tupiniquim, erguida a uns dez quilômetros da praia. Não lhes foi permitido dormir lá.
- **TERÇA-FEIRA, 28 DE ABRIL:** Os portugueses recolheram lenha, lavaram roupa e prepararam uma grande cruz.
- **QUARTA-FEIRA, 29 DE ABRIL:** Ao longo de todo o dia, o navio dos mantimentos, que seria enviado de volta a Portugal, foi esvaziado de sua carga.
- **QUINTA-FEIRA, 30 DE ABRIL:** Cabral e os capitães desembarcaram. Na praia, havia uns quatrocentos nativos, com os quais eles passaram o dia dançando e cantando.
- **SEXTA-FEIRA, 1 DE MAIO:** A tripulação deixou os navios e seguiu em procissão para o erguimento da cruz.
- **SÁBADO, 2 DE MAIO:** A esquadra partiu para Calicute, e o navio dos mantimentos foi para Portugal. Dois grumetes desertaram da nau capitânia. Na praia, aos prantos, foram deixados dois degredados.

A VIAGEM COMPLETA DE CABRAL



DIÁRIO DE BORDO

Itinerário da ida: Lisboa – ilhas Canárias (14.3.1500) – Cabo Verde (22.03) – Porto Seguro (22.4) – cabo das Tormentas (24.5) – Sofala, em Moçambique (16.6) – Melinde, no Quênia (6.7) – Goa, na Índia (22.8) – Calicute, na Índia (13.9)

Itinerário da volta: Cananor, Índia (16.1.1501) – Moçambique (12.2) – cabo das Tormentas (19.4) – Cabo Verde (15.7)

Data de regresso: 23 de julho de 1501, novamente na praia do Restelo, em Lisboa

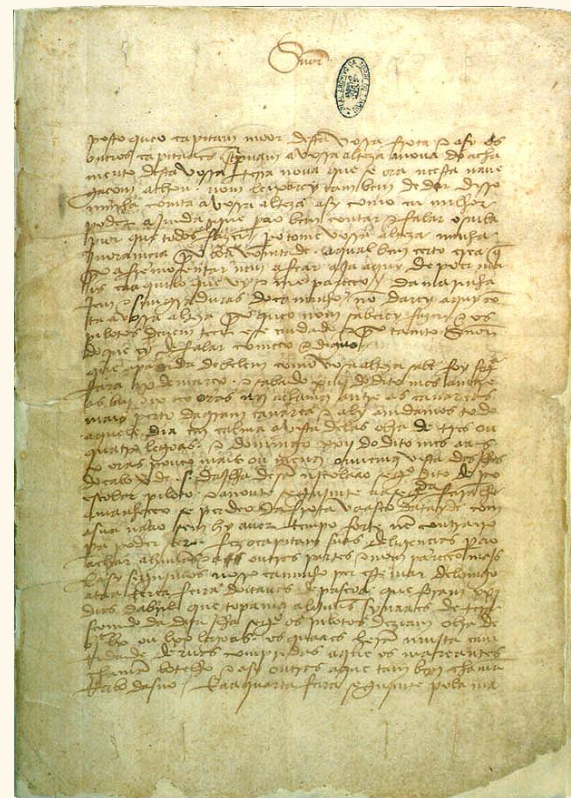
Duração da viagem: 501 dias

Navios restantes: seis

Sobreviventes: em torno de quinhentos homens

Carta ao rei D. Manuel, comunicando o descobrimento da Ilha de Vera Cruz

A Carta conservou-se inédita por mais de dois séculos no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa. Foi descoberta, em 1773 por José de Seabra da Silva e publicada pelo historiador Manuel Aires de Casal na sua Corografia Brasileira (1817).



“Dali avistamos homens que andavam pela praia, obra de sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos, por chegarem primeiro.

Então lançamos fora os batéis e esquifes, e vieram logo todos os capitães das naus a esta nau do Capitão-mor, onde falaram entre si.

E o Capitão-mor mandou em terra no batel a Nicolau Coelho para ver aquele rio. E tanto que ele começou de ir para lá, acudiram pela praia homens, quando aos dois, quando aos três, de maneira que, ao chegar o batel à boca do rio, já ali havia dezoito ou vinte homens.

Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Nas mãos traziam arcos com suas setas. Vinham todos rijos sobre o batel; e Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os pousaram.

Ali não pôde deles haver fala, nem entendimento de proveito, por o mar quebrar na costa. Somente deu-lhes um barrete vermelho e uma carapuça de linho que levava na cabeça e um sombreiro preto. Um deles deu-lhe um sombreiro de penas de ave, compridas, com uma copazinha de penas vermelhas e pardas como de papagaio; e outro deu-lhe um ramal grande de continhas brancas, miúdas, que querem parecer de aljaveira, as quais peças creio que o Capitão manda a Vossa Alteza, e com isto se volveu às naus por ser tarde e não poder haver deles mais fala, por causa do mar.”

Jornal Público – Carta de Pêro Vaz de Caminha

OS NOMES DO BRASIL

- *Pindorama* (nome indígena)
- *Ilha de Vera Cruz* (1500)
- *Terra Nova* (1501)
- *Terra dos Papagaios* (1501)
- *Terra de Vera Cruz* (1503)
- *Terra de Santa Cruz* (1503)
- *Terra de Santa Cruz do Brasil* (1505)
- *Terra do Brasil* (1505)
- *Brasil* (a partir de 1527)

Bueno (2012: 35)

UMA EQUIPE MULTINACIONAL

Na esquadra, espanhóis, judeus, um africano e até indianos

O comando dos 200 homens da armada confiada ao capitão Pedro Álvares Cabral foi entregue a fidalgos de espírito aventureiro e sede de fortuna, como é de hábito. As coisas práticas da marinharia ficaram a cargo de navegadores de conhecimentos incontestáveis, como o tragicamente falecido Bartolomeu Dias, e seu irmão Diogo e Nicolau Coelho. A gente de mar e de guerra veio dos campos lusitanos, tradicionais fornecedores da mão de obra dos desbravamentos. É interessante notar, ainda, que a grande quantidade de estrangeiros atraídos para Portugal pelo avanço incontestável da navegação nacional também estava bem representada entre a tripulação que viu nascer a nova terra aos olhos europeus. Sancho de Tovar, o subcomandante, é fidalgo castelhano, com história de honra e vingança típica de nossos esquentados primos do outro lado da fronteira - ele matou o juiz que sentenciou seu pai a ser degolado, por causa de uma disputa política com os monarcas espanhóis. Refugiado em Portugal, a Sancho coube a honra da soto-capitania da armada de Cabral. Dois judeus estrangeiros também estavam presentes na equipe multinacional. Um é o castelhano João Faras, médico do rei e cosmógrafo. Outro, por nome Gaspar, é hoje figura imprescindível nos tratos marítimos de Portugal. Vivia já há muitos anos na Índia quando se aproximou de Vasco da Gama, dizendo ser cristão. Apareceu bem vestido, simpático e insinuante, tanto que, mesmo confessando depois ser judeu, procedente da Polônia, caiu nas boas graças de Gama: batizado, dele ganhou o seu sobrenome. Gaspar da Gama, ou Gaspar da Índia, fala as línguas e conhece como ninguém os usos e costumes das Índias. Foi ouvido atentamente por Pedro Álvares, com quem embarcou, como conselheiro e intérprete.

Igualmente foi de valia um grumete negro, cativo da Guiné, nos contatos com os habitantes de regiões africanas. O descobrimento da nova terra foi testemunhado ainda por um cinco habitantes das longínquas Índias, embarcados na viagem pioneira de Vasco da Gama para aprender as coisas de Portugal, que voltavam para casa com Cabral.

Veja: Uma terra graciosa, um povo gentil

Bibliografia e Sitografia

- Bueno E. (2012) *Brasil: uma história. Cinco séculos de um país em construção*, Leya, Rio de Janeiro.
- *A Carta de Pêro Vaz de Caminha*,
<https://www.publico.pt/2014/03/05/culturaipsilon/noticia/a-carta-de-pero-vaz-de-caminha-1627013>
- *Carta a El-Rei D. Manuel*, https://pt.wikipedia.org/wiki/Carta_a_El-Rei_D._Manuel
- *Carta de Pêro Vaz de Caminha*,
<http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4185836>
- *Uma terra graciosa, um povo gentil*,
<http://veja.abril.com.br/historia/descobrimento/nova-terra-santa-cruz-impressao.shtml>

Filmes e documentários

- [A História do Brasil por Bóris Fausto](#)